

Manobra adia decisão sobre processo contra Jader

Marcelo de Moraes
De Brasília

Numa manobra regimental, o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) conseguiu garantir o adiamento por uma semana da votação do relatório da Comissão de Sindicância do Conselho de Ética que pede a abertura do seu processo de cassação. Integrantes do PFL, PSDB e da oposição acusaram o presidente do conselho, senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), de ter colaborado com a manobra do ex-presidente do Senado.

Para garantir o segundo adiamento seguido da votação do relatório, Jader apresentou seu pedido logo na abertura da sessão,

às 9 horas. Jader pediu o direito de ser ouvido antes de o relatório ser votado. Juvêncio da Fonseca não aceitou o pedido e Jader recorreu da decisão. Por causa disso, Juvêncio usou o regimento interno do Senado para pedir um parecer da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) para saber se o pleito de Jader é constitucional ou não.

Vários senadores acusaram Juvêncio de autorizar uma manobra protelatória. A situação piorou quando o senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT) percebeu que Juvêncio tinha nas mãos uma espécie de "cola", com os artigos do regimento que deveria citar para tomar a decisão de enviar o pedido de Jader para a CCJ.

"Se ele sabia antes do pedido de Jader, isso é um jogo ensaiado. Se não sabia e previu todos os artigos que deveria usar para essa questão, então, ele é um futurólogo", ironizou Antero.

Juvêncio teve dificuldade para explicar o assunto. "Eu tinha um roteiro para todas as possibilidades", justificou, embora tenha conversado reservadamente na noite anterior com Jader. "Ouvir a CCJ não tem caráter protelatório. A Mesa desse conselho não é movida por nenhuma protelação, mas pela garantia da ampla defesa", disse.

Juvêncio assumiu o comando do Conselho de Ética na semana passada e já adiou por duas vezes o relatório dos senadores Romeu

Tuma (PFL-SP) e Jefferson Peres (PDT-AM) que aponta Jader como um dos beneficiário do esquema de desvio de recursos do Banpará. Para os senadores pefelistas e de oposição, Juvêncio estaria atuando no comando do conselho como integrante da tropa de choque de Jader. "Não foi manobra nenhuma. Pedi apenas um direito de defesa", garantiu Jader. "O PMDB não tem nada a ver com isso. Foi um recurso apresentado pelo senador Jader. O senador Juvêncio é homem de caráter e que atua com isenção. Tem que parar com isso de o partido saber ou não do recurso. Tem que acabar com essa guerra partidária", criticou o líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL).